SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2014 - Nº 261 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, realidade viável para a SST

Criado a partir da Portaria Ministerial 1.679/2002 que dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Renast, no SUS, os Centros de Referencia em Saúde do Trabalhador (Cerest), juntamente com as áreas técnicas de Saúde do Trabalhador, nos âmbitos estaduais e municipais de saúde, têm o papel de prover retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede SUS...

confira na p. 6

Índice

4 Segurança do Trabalho em Altura foi tema de cursos no Vale do Paraíba

4 SINTESP ABCDMR realiza mais uma edição do treinamento para trabalhos em altura

16 SINTESP faz homenagem ao Dia Internacional da Mulher

16 Força Sindical promove evento "Março Mulher"

18 SINTESP participa de evento sobre o 1º de Maio – Festa em Homenagem ao Trabalhador Brasileiro

20 FENATEST se prepara para eleições 2014

21 Meio Ambiente - Alerta para a escassez da água

22 Agenda de cursos/ Campanha Associativa 2014

REGIONAL GUARULHOS MARCA PRESENÇA EM VÁRIOS EVENTOS EM PROL DA SST

confira na p. 5

"A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO" E HIGIENE OCUPACIONAL FORAM TEMAS DO SÁBADO DE CAPACITAÇÃO

confira na p. 18

ALERTA SOBRE O RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

confira na p. 19

Escrever Procecimentos

confira na p. 14

ECONOMIA VIROU ITEM DE PROTEÇÃO OBRIGATÓRIA

ASSOCIADO SINTESP TEM DESCONTO EXCLUSIVO

Aproveite esta promoção exclusiva para os associados SINTESP-SP: Assine a Revista Proteção e ganhe um super desconto. Uma economia que garante mais proteção e conhecimento para o seu ambiente de trabalho.

VANTAGENS EXCLUSIVAS ASSINANTE PROTEÇÃO:

- Grátis boletim eletrônico semanal Proteção Seleção.
- Grátis Anuário Brasileiro de Proteção.
- Grátis Super Guia de Proteção.
- Até 10% de desconto. na Loja Virtual Proteção.
- Até 50% de desconto nos eventos promovidos pela Proteção Eventos.

Assine 1 ano - 12 edições	Assine 2 anos - 24 edições
De ~~R$ 198,00~~ por R$ **162,00**	De ~~R$ 358,00~~ por R$ **266,00**
6 x R$ 33,00 no cartão	**6 x R$ 44,34** no cartão

Promoção válida até 30/06/2014

Acesse o site do Sintesp **www.sintesp.org.br** e garanta a sua assinatura nesta promoção.

SINTESP — Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo

Revista PROTEÇÃO — Informação com segurança

Proteção — PUBLICAÇÕES E EVENTOS

Editorial

Marcos Antonio Ribeiro - Presidente do SINTESP

Autorização para Mutilar

A discussão em torno das adaptações exigidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde a aprovação da nova NR 12 tem sido cada vez mais acirrada. De um lado, os empresários que alegam ter na norma rigor que inviabiliza o cumprimento das exigências frente aos prazos, no qual resulta um investimento na casa de R$ 100 bilhões. Do outro, o Ministério do Trabalho onde informa que as exigências tecnológicas feitas estão no mercado desde a década de 80, mas não foram incorporadas pelos fabricantes, as máquinas e equipamentos não estavam acompanhando o avanço tecnológico e vinham obsoletas, algumas vezes para baratear o custo e isso refletia em muitos acidentes com mortes e mutilações.

Bem no meio desse imbróglio estão os trabalhadores que, de fato, são os maiores interessados. Quanto à tecnologia, aos empregados brasileiros competem adaptar-se ao conhecimento para operar, produzir e voltar para suas residências, contudo, sem lesões; quanto ao custo das mudanças que, realmente, superam cifras elevadíssimas para um País, que possui carga tributária incompatível com o mercado exterior, não compete aos trabalhadores arcar com o ônus ou parte dele.

Até porque, ao longo desses últimos 40 anos, o trabalhador brasileiro tem arcado com um custo cujo valor é imensurável, que é a própria vida ou parte de seu corpo que, muitas vezes mutilados, ficam a mercê da própria sorte.

Sendo assim, uma discussão que não pode fazer frente nesse impasse é o investimento necessário para adaptar-se às mudanças, uma vez que nestes últimos anos sem investimento tecnológico houve grande economia às custas da integridade física desses trabalhadores. O empresariado brasileiro não pode mutilar e ou matar para produzir como tem feito todo esse tempo.

Outro importante fator é que a norma foi aprovada pelo sistema Tripartite, no qual estavam presentes, sendo muito bem representados por advogados e engenheiros na discussão e elaboração da nova redação a CNI, CNA, CNC, CNF e CNT, tudo que está na norma foi consenso entre trabalhadores, empregadores e governo e, se hoje, a leitura é que não conseguem implantar a norma, poderemos deduzir que são incompetentes até na hora de participar de elaboração de uma norma no qual possui relação direta com suas atividades, com a vida produtiva de seus negócios.

A sociedade prevencionista não pode ficar calada neste momento e, além de cobrar solução imediata neste impasse, além de discutir alternativas seguras para o trabalhador frente às novas exigências e proposta do empregador para nova revisão, devemos nos posicionar de forma contundente contra parlamentares que tentam de todas as maneiras vetar a norma, isso é um desrespeito à democracia brasileira, desrespeito às Convenções da OIT e ao Tripartismo.

O Brasil não pode mais autorizar os processos produtivos a mutilar nossos trabalhadores que, no final, o custo para toda a sociedade é muito maior que as cifras de R$ 100 bilhões.

A ignorância do governo e dos empregadores nos processos de normalização fazem com que muitas soluções viáveis tecnicamente e economicamente não sejam implantadas, tornaram a NR 12 uma norma de engenharia, porém pequenos ajustes podem torná-la uma norma técnica e, assim, com uma vasta mão de obra técnica e a um custo muito menor e de igual qualidade resolver essas questões facilmente.

1º PASSO

Ano 2014 - Nº 261 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo

Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor 2º Tesoureiro: Rene Alves Cavalcanti
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Heitor Domingues de Oliveira, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Tânia Angelina dos Santos, Luiz de Brito Porfirio e Valdizar Albuquerque.

Suplentes: Milton Perez, Adenias Santos Silva, Altair Teixeira (em memória), Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. S. J. do Rio Preto: Maria Helena Alves T. Gomes. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL

Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva

Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL

Comunicação e Marketing
Diretor Responsável: Valdizar Albuquerque.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia Conceição - MTb 28.703
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Heitor Domingues (heitor@sintesp.org.br)

CTP/IMPRESSÃO: Silva Marts Gráfica

Regional SINTESP em ação

SINTESP ABCDMR realiza mais uma edição do treinamento para trabalhos em altura

A Regional SINTESP ABCDMR realizou dias 27 e 28 de fevereiro de 2014, em parceria com a Empresa WorkFire, mais uma edição do Treinamento para Instrutor de Trabalho em Altura, que contou com a participação de 45 profissionais ligados a área da Segurança do Trabalho entre Técnicos de Segurança do Trabalho, Bombeiros Civil e estudantes em Segurança do Trabalho.

Foto: Valdir Lopes

Participantes do segundo treinamento de trabalho em alturas, realizado pela Regional SINTESP ABCDMR este ano

"O treinamento de Trabalho em Altura foi o segundo deste ano e estamos montando um cronograma que incluirá vários cursos de especialização envolvendo vários temas, bem como seminários para discutir questões pertinentes ao universo da Segurança do Trabalho", informou Luiz Carlos Crispim Silva, vice-presidente da Regional ABCDMR do SINTESP.

O evento contou com a participação dos instrutores: Sidney Costa Ribeiro, Felix Ferreira Neto, Marcos Vinicius Moraes, e Ednaldo Ferreira Santos.

"Ressaltamos que daremos continuidade à parceria entre o SINTESP e a WorkFire, pela excelente estrutura física do espaço e pela comodidade e recepção que deram aos visitantes e a nossa diretoria, composta também pelo Sr. Paulo Roberto Visgueiro, que participou do treinamento", disse Crispim.

Crispim destacou também que os participantes avaliaram o evento como de alta qualidade e pontuaram que o SINTESP e a WorkFire estão de parabéns pela qualidade do treinamento, bem como pela qualidade técnica dos instrutores e, sobretudo, a interatividade que proporcionaram aos alunos durante os treinamentos tanto teóricos quanto práticos.

Para Crispim, a Regional ABCDMR está no caminho certo. "Procuraremos manter, em média, dois treinamentos mensais para atender estes profissionais da região. Além disso, salientamos que em nossos treinamentos estamos recebendo profissionais de outros Estados e cidades do Estado de São Paulo, o que mostra que precisamos ampliar ainda mais nossas ações para atendimento de nossos associados na região", finalizou o vice-presidente.

Regional SINTESP ABCDMR faz reunião com a DRT São Bernardo do Campo

No mês de março houve uma reunião entre a Regional ABCDMR do SINTESP e a Comissão Intersindical, juntamente com os coordenadores da DRT de São Bernardo do Campo, para definir metas no cumprimento das normas regulamentadoras nas empresas do ABCDMR.

Representando o SINTESP estavam presentes, na reunião, Luiz Crispim e Paulo Visgueiro. Segundo eles, a proposta principal será convocar também os Cerests da região para uma reunião visando traçar metas para acompanhamento nas fiscalizações, a exemplo do que ocorreu com o CEREST de Jundiaí.

Segurança do Trabalho em Altura foi tema de cursos no Vale do Paraíba

A Regional SINTESP Vale do Paraíba realizou nos dias 08, 15 e 22 de fevereiro de 2014, o curso "Instrutor de Segurança Trabalho em Altura", na Rua Antonio Afonso, 136, Centro, Jacareí-SP, com a participação de 11 colegas.

Jacy Pitta, vice-presidente da Regional SINTESP Vale do Paraíba, informou que o evento contou com o apoio da empresa Support Segma e foi muito bem-sucedido, com espaço para tirar as dúvidas dos profissionais presentes e muita interatividade.

"Realizamos também, no período noturno, nas datas de 10 a 14 de fevereiro, esse mesmo curso, com apoio da empresa Clariant, de Jacareí, no qual tivemos a participação de 14 profissionais", informou.

Participantes do curso realizado pela Regional Vale do Paraíba. A entidade tem atuado fortemente para levar informação técnica aos profissionais da região

Regional Guarulhos marca presença em vários eventos em prol da SST

O mês de março foi muito produtivo para a Regional Guarulhos do SINTESP. Segundo Selma Rossana, presidente da Regional Guarulhos, foi realizada a tradicional reunião técnica, que acontece uma vez a cada dois meses, sempre na última quarta-feira do mês, as 19 horas na Regional. "O tema desse mês foi sobre a parceria da Cipa ao Sesmt", contou.

No dia 7 de março a equipe da Regional realizou o "Seminário SEMPRE", contando com a parceria das empresas DANNY e Bereneli Equipamentos de Segurança. Luiz Augusto Bruim, advogado, ministrou a palestra sobre "Legislação atualizada e as estratégias para o controle dos riscos". De acordo com Selma, compareceram ao evento cerca de 150 profissionais da área. Estiveram presentes também Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP e Armando Henrique, presidente da Fenatest.

Ainda na Regional de Guarulhos, no dia 14 de Março, aconteceu a comemoração ao Dia Internacional da Mulher. "Essa homenagem contou com a brilhante palestra da Dra. Claudia Carvalho, que além de falar sobre a Hexa Saúde, promoveu dinâmicas interativas entre os participantes. As especialistas em Beleza da MaryCaire deram um super aula sobre auto maquiagem", comentou Selma. Os participantes foram agraciados com vários brindes ao final do evento.

Em abril, ficou firmada a parceria entre o SINTESP Regional Guarulhos e o Sindicato dos Químicos de Guarulhos e Região, através da qual acontecerá a cada dois meses, aos sábados de manhã, Encontro de Técnicos e Cipeiros. Selma informa que o primeiro evento aconteceu no dia 5 de abril, às nove horas, no auditório do Sindicato dos Químicos, no Centro de Guarulhos, com a palestra "O momento atual da Segurança no Trabalho", proferia por ela. Para os próximos encontros, os interessados podem solicitar mais informações no telefone (11) 2443-2306 ou no Sindicato dos Químicos, com a Srta. Paula Roberta.

Selma informou ainda que a Regional Guarulhos está preparando mais cursos para atender a demanda dos profissionais da região:

- Curso: "Instrutor de Segurança para Operadores de Empilhadeira". Datas: 10 e 17 de Maio.

- Curso: "Instrutor de Segurança para Trabalho em Altura". Datas: 24 e 31/05/14.

Local dos cursos: Avenida Esperança, 711, Centro, Guarulhos, SP.

Mais informações para ambos os cursos: tel. (11) 2443-2306 c/ Srta. Natalia ou através dos e-mails sintespguarulhos@terra.com.br / selmarossana@hotmail.com.

GRUPO PROSEG
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.
PRO SEG 22 Anos

PERITO ASSISTENTE TÉCNICO
- PROCESSOS TRABALHISTAS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE;
- ACIDENTES DO TRABALHO;
- CIVIL / AMBIENTAL.
- MÃO DE OBRA TÉCNICA – POR HORA

ASSESSORIA E CONSULTORIA
- P.P.R.A / L.T.C.A.T;
- VASOS DE PRESSÃO / CALDEIRAS;
- LAUDO ELÉTRICO / PÁRA – RAIOS;
- LAUDO ERGONÔMICO (Softer 3D);
- LAUDO INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE (LTIP);
- P.C.M.A.T;
- P.G.R;
- ENTRE OUTROS.

CURSOS E TREINAMENTOS
- C.I.P.A NR-05;
- NR-10; NR-31, NR-35, NR-17
- OPERADOR DE EMPILHADEIRA
- OPERADOR DE PONTE ROLANTE;
- BRIGADA DE INCÊNDIO;
- S.I.P.A.T.

Contamos com assessoria jurídica empresarial "Advocacia Mendes 25 anos trabalhando pelo seu direito"

UNIDADE I
R. Homero Fabrini, 135
CEP 09960-140 -Diadema - SP
Tel:11 4066-6707 / Fax: 11 4066-5343
(Comercial) comercial.proseg@uol.com.br
(Técnico) dep.tecnico@uol.com.br

UNIDADE II
Centro Empresarial Office Tamboré
R. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues,
Nº 1.119 / CEP 06460-040 - Barueri - SP
Tel: 11 4193 - 8295
(Comercial) comercial.tambore@uol.com.br

UNIDADE III
Av. Pereira Barreto, 1395 – CEP 09190-610
Santo André SP - 13° andar Sala 132 TS
Telefone: 11 4083-8918
(Financeiro) financeiro.proseg@uol.com.br

CONTATO DIRETO PELO SITE OU PELO E-MAIL
vendasproseg@uol.com.br

www.grupoproseg.com.br

Especial

CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, realidade viável para a SST

Criado a partir da Portaria Ministerial 1.679/2002 que dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Renast, no SUS, os Centros de Referencia em Saúde do Trabalhador (Cerest), juntamente com as áreas técnicas de Saúde do Trabalhador, nos âmbitos estaduais e municipais de saúde, têm o papel de prover retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede SUS.

Esta retaguarda deve ser organizada segundo o método do apoio matricial às equipes de referencia das diversas instâncias da rede de atenção, promoção e vigilância em saúde, garantindo funções de suporte técnico, de educação permanente, de assessoria ou coordenação de projetos de assistência, promoção e vigilância à saúde dos trabalhadores, no âmbito da sua área de abrangência.

O Cerest é uma importante ferramenta de Gestão Pública em Saúde do Trabalhador, considerando:

• A necessidade de articular, no âmbito do SUS, ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, independentemente do vínculo empregatício e tipo de inserção no mercado de trabalho;

• Decreto N° 4229 da Presidência da República, de 13 de maio de 2002, que dispõe sobre o Programa Nacional de Direitos Humanos, incluindo a garantia do direito ao trabalho, à saúde e à previdência e assistência social, e

• Que a atenção integral à saúde do trabalhador, com suas especificidades, deve ser objeto de todos os serviços de saúde, consoante com os princípios do SUS, da equidade, integralidade e universalidade

Para executar suas atividades, cada CEREST pode desenvolver e implantar Núcleos Técnicos de Atividade, tais como:

V. Parcerias e Articulações Interinstitucionais, incluindo os Centros Colaboradores.

O SINTESP já vem a algum tempo buscando alternativas para amenizar o problema da falta de fiscalização nos ambientes de trabalho tendo como grande preocupação o aumento dos índices de mortes e adoecimentos, uma vez que o desmantelamento do M.T.E faz com que inexista fiscalização nos ambientes de trabalho por Auditores Fiscais do Trabalho – AFT, do M.T.E, o que colabora para que não haja quase nenhum respaldo para a garantia da qualidade de vida do trabalhador nas empresas.

A parceria inédita entre o SINTESP e o CEREST Jundiaí é uma ação pioneira que vai alavancar o papel do CEREST e, especialmente, fazer valer a missão do SINTESP de promover a prevenção nos ambientes de trabalho

Diante desse quadro preocupante, uma solução foi encontrada: realizar parceria com os CERESTs - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, por meio do uso de sua competência de ser também um órgão fiscalizador para fazer valer, principalmente, o atendimento do Anexo 1 da NR 4, que apregoa que os profissionais do SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho -, sejam contratados pelas empresas. A primeira experiência surge com o CEREST de Jundiaí e os resultados superaram as expectativas de ambas as partes.

Existem dois tipos de CEREST: os estaduais e os regionais. Cabe aos CERESTs promover a integração da rede de serviços de saúde do SUS – Sistema Único de Saúde, assim como suas vigilâncias e gestão, na incorporação da Saúde do Trabalhador em sua atuação rotineira. Suas atribuições incluem apoiar investigações de maior complexidade, assessorar a realização de convênios de cooperação técnica, subsidiar a formulação de políticas públicas, fortalecer a articulação entre a atenção básica, de média e alta complexidade para identificar e atender acidentes e agravos relacionados ao trabalho, em especial, mas não, exclusivamente, aqueles contidos na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho ou de notificação compulsória.

Por conta desse caráter multidisciplinar e tendo a possibilidade jurídica de parceria, o SINTESP buscou e o Cerest Jundiaí de pronto aceitou o desafio para efetuar a fiscalização de empresas. A oficialização entre representantes do CEREST de Jundiaí e o SINTESP, aconteceu no dia 11 de março de 2014, na sede do CEREST,em Jundiaí, SP, quando assinaram um termo de cooperação dando início a operação especial NR4/1, com o objetivo de fazer com que as empresas em geral

contratem os profissionais da área de segurança e medicina do trabalho (técnicos e engenheiros de segurança, médicos e enfermeiros do trabalho e auxiliares de enfermagem).

A iniciativa, que atendeu uma solicitação do SINTESP, valendo-se desse órgão público competente para tal fiscalização, previu também colocar o SINTESP como apoio em atender as demandas de atividades do CEREST, que aumentam a cada dia na região, sem que o mesmo aconteça na velocidade esperada somente com sua mão de obra especializada. Com esta parceria, haverá um aproveitamento do maior número de pessoas especializadas na área de proteção à saúde do trabalhador, que se configura como prioritário, dentre quaisquer das atividades constantes da programação desses órgãos. "Esses profissionais e o Cerest têm objetivos em comuns, por isso, o interesse para que as empresas cumpram rigorosamente a lei, mantendo seus SESMTs completos e atuantes", declarou Jesus dos Santos, gerente do CEREST Jundiaí, no ato da assinatura com a presença do presidente do SINTESP, Marcos Ribeiro. Conforme ele, o objetivo da operação especial não é penalizar as empresas que não contratam ou não substituem os profissionais do SESMT, mas, o de exigir a respectiva e devida contratação ou substituição. "Quanto mais profissionais presentes diariamente nos ambientes de trabalho, maior será o nível de desempenho das ações em saúde do trabalhador previstas em legislação específica, portanto, em parceria com o SINTESP, esta operação especial objetiva fiscalizar, nas empresas, o cumprimento da NR 4, em especial os itens 4.1 e 4.2", esclareceu Jesus.

Jesus, do CEREST Jundiaí: "Esta primeira operação especial NR4/1 foi muito bem-sucedida e vamos dar continuidade porque temos objetivos comuns com o SINTESP"

Início e resultados da operação

A operação especial teve início dia 17 de março e se estendeu até dia 21 de março, abrangendo os municípios da microrregião do CEREST Jundiaí (Jundiaí, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Jarinu, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista, Morungaba, Itatiba, Louveira e Vinhedo). Todos os integrantes da equipe do CEREST Jundiaí, sempre que possível acompanhado por representantes do SINTESP e do sindicato da categoria envolvida, realizaram diligências nas empresas, de forma simultânea, no período estabelecido pela operação especial.

Esta ação denominada "Operação Especial -NR4/1", envolveu 9 autoridades sanitárias tendo a frente Jesus dos Santos, gerente do CEREST Jundiaí e 17 diretores do SINTESP coordenados pelo presidente do SINTESP, Marquinhos, além de representantes dos sindicatos das categorias preponderantes da região, possibilitando uma blitz fiscalizatória composta por 5 equipes diárias, chegando-se ao seguinte resultado, considerando anteriormente uma proposta de abordagem de 30 empresas:

Empresas visitadas: 93

Número de vagas a serem preenchidas, por estarem em desacordo com o dimensionamento dos Sesmt:

Téc. de Segurança do Trabalho	13
Engenheiros de Segurança	2
Médicos do Trabalho	1
Enfermeiros do Trabalho	1
Aux. Enfermagem do Trabalho	1
Total:	**18**

O modelo do CEREST Franco da Rocha

O Jornal Primeiro Passo conheceu o modelo de atuação do CEREST de Franco da Rocha, município de São Paulo, que para atender os trabalhadores da região assume a retaguarda técnica para o nexo causal, conforme explicam a enfermeira Ana Paola Mandri, coordenadora do CEREST Franco da Rocha; e Gilberto Manoel da Silva, Técnico de Segurança do Trabalho e presidente da CIST Franco da Rocha: "atuamos na educação continuada, na coordenação de projetos de assistência, na promoção e vigilância à saúde dos trabalhadores no âmbito de nossa abrangência, assumimos o papel de apoio matricial para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador na Assistência à Saúde e Vigilância em Saúde".

Paola, coordenadora do CEREST Franco da Rocha

A principal linha de trabalho deles é a atuação na promoção, proteção e recuperação da saúde destes trabalhadores, dando ênfase na investigação das condições do ambiente de processo de trabalho, em conjunto com a Vigilância Sanitária e demais órgãos pertinentes. O CEREST Franco da Rocha atua também em linhas de trabalho como capacitação e treinamento da rede.

Segundo Paola, o volume de atendimento por mês, em média, é de 180 trabalhadores, que passam em consultas de acolhimento, médica, psicologia, terapeuta ocupacional, grupo de fisioterapia, e orientação sociais, 10 vigilâncias em saúde do trabalhador com primeira visita e retornos e 10 ações de educação continuada realizadas em escolas, empresas entre outros.

Para que o trabalhador saiba da existência do apoio do CEREST e o procure, Gilberto conta que além dos atendimentos que chegam pelas portas de entrada, pelo SINAM (Sistema de Notificação Compulsória) por meio de busca ativa, demanda do Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros. "O CEREST também realiza diversas campanhas de rua, com distribuição de panfletos e cartazes, eventos como Fóruns, Se-

Para Jesus dos Santos, a iniciativa foi muito bem-sucedida e atendeu os objetivos iniciais das entidades. "O CEREST, o SINTESP e o SESMT têm objetivos comuns, caracterizados pela promoção da saúde e preservação da integridade física dos trabalhadores. Por isso, manter esses profissionais nas empresas diariamente é o primeiro passo de qualquer programa voltado à saúde do trabalhador", destacou ele.

Para Marquinhos, presidente do SINTESP, a iniciativa do CEREST Jundiaí é a primeira no Estado de São Paulo e pioneira no país. "Foi uma grata satisfação receber uma resposta positiva tão imediata para o nosso convite em prol desta parceria, em busca da contratação dos profissionais faltantes nas empresas", disse. "Este foi nosso primeiro laboratório, e, certamente, devido ao êxito nesta empreitada, poderemos estender esta parceria para todas as cidades do Estado. Enfim, estamos vivenciando agora um dos nossos objetivos, que sempre foi o de poder fiscalizar as empresas e vamos manter nossa participação ativa nessa operação especial, que, por certo, trouxe e trará bons resultados", declarou Marcos.

O gerente do CEREST explicou que, embora o objetivo da operação não seja o de multar as empresas, algumas delas foram penalizadas. "Nosso objetivo é que as empresas contratem os profissionais. Para isso terão prazo suficiente, mesmo depois da lavratura de nosso Auto de Infração. Mas, em não sendo corrigida a infração, configurada pela falta de algum dos profissionais, a multa será lavrada no valor equivalente ao piso salarial do profissional, multiplicado pelos meses em que ele não está na empresa", explicou Jesus.

Conforme informações da assessoria de imprensa do CEREST Jundiaí, a Operação Especial NR4/1 teve uma ação coadjuvante. À medida que as empresas estiveram sendo autuadas pela falta dos profissionais, estará sendo criado o Cadastro de Vagas a Emprego. Os profissionais desempregados ficarão sabendo sobre essas vagas por meio de lista que será afixada no quadro de avisos da sede do CEREST, além da veiculação de comunicado específico, em campanha de rádio, televisão e jornais impressos que abrangem o município.

De acordo com Jesus, esta é a primeira edição da operação, mas o objetivo é que uma vez a cada trimestre a mobilização seja realizada na cidade. "Queremos garantir que os profissionais de segurança e saúde do trabalho estejam nas empresas, promovendo a saúde e preservação da integridade física dos trabalhadores", mencionou.

Essa iniciativa foi um grande passo do SINTESP com o objetivo de valorizar as ações prevencionistas, pois o sindicato enxergou a importância que o CEREST tem para alavancar as ações de segurança e saúde do trabalho no Estado de São Paulo, um ótimo laboratório que pode ser replicado em todo o país.

Conquista constitucional em prol do trabalhador

Rogério de Jesus, diretor Estadual do SINTESP e assessor da Secretaria de Saúde e Segurança da Força Sindical, declarou que os CERESTs têm uma importância impar para o Brasil, não somente para São Paulo, pois ele é fruto de uma política pública estruturante que é o Sistema Único de Saúde – SUS, que é uma conquista Constitucional de 1988, que tem como objetivo trabalhar arduamente pela consolidação de seus princípios doutrinários (universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações de saúde), bem como dos princípios que dizem respeito a sua operacio-

Os CERESTs podem utilizar seus espaços e ferramentas disponíveis para fomentar as práticas prevencionistas através de ações direcionadas para os trabalhadores e com a participação deles

minários e Palestras sobre saúde do trabalhador, sempre abertas ao público, formando uma demanda espontânea importante", completa.

Para eles, as principais dificuldades para desenvolver as ações preventivas concentram-se em falta de recursos e o não envolvimento dos sindicatos da região nas Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador. "O apoio por parte dos Sindicatos é extremamente baixo. Estamos resgatando este envolvimento com a criação da CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) aqui no município de Franco da Rocha", informam.

Quanto as dificuldades atreladas ao Ministério da Saúde Paola e Gilberto observam que são em relação aos recursos que ainda são insuficientes, uma vez que a demanda de trabalhos cresce conforme o desenvolvimento dos municípios, número de habitantes, número de funcionários.

Gilberto, Técnico de Segurança do Trabalho do CEREST Franco da Rocha

Entretanto, em seu histórico, o CEREST de Franco da Rocha alcançou diversas conquistas nestes anos de atuação, principalmente no tocante a adequação de empresas geradoras de acidentes, realizações de eventos que enriqueceram o grau de conhecimento dos trabalhadores da região e campanhas educativas com reconhecimento nacional. "O mais atual é a criação da CIST-Franco da Rocha, onde poderemos levar as questões sobre saúde do trabalhador ao Conselho Municipal de Saúde, para que sejam discutidas democraticamente", ressaltam.

As parcerias para o desenvolvimento dos trabalhos são imprescindíveis, por isso, atualmente, os principais parceiros do CEREST Franco da Rocha são as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios da região, a FIOCRUZ, as ETEC's, o GVS IX e os interlocutores em Saúde do Trabalhador das VISAS dos municípios da região.

Paola e Gilberto salientam a importante participação do SINTESP na CIST de Franco da Rocha, por meio do diretor Valdizar Albuquerque. "É fundamental o fortalecimento desta comissão e os Sindicatos são atores indispensáveis para enriquecer as nossas discussões", concluem.

nalização (descentralização dos serviços, regionalização e hierarquização da rede e participação social). "Todo esse trabalho é no sentido de capacitar os municípios a assumir suas responsabilidades e prerrogativas diante do SUS, bem como desenvolver ações que deem prioridade à prevenção e a promoção de saúde", observa.

Rogério conta que para atender a necessidade dos trabalhadores, o modelo de funcionamento do CEREST já é adequado, porém em muitos casos existe dificuldade de recursos humanos, mas não no modelo de atenção ao trabalhador. O CEREST é parte de uma política nacional de atenção e promoção à saúde do trabalhador e que tem, portanto, um compromisso das esferas de governo para que o papel do CEREST seja efetivado, sendo assim, eles possuem todas as dificuldades técnicas e políticas que os órgãos públicos têm e essas dificuldades se diferenciam por conta do território e da política local, bem como pelo empenho financeiro que o gestor local implemen-

sicorre

SICORRE CORRETORA DE SEGUROS

SUSEP: 10. 2009.283.0

Roberto Carlos Pantoja Ribeiro
Susep: 10.064.899.0

www.sicorre.com.br
sintesp@sicorre.com.br

11 5096-0559
11 97425-2565

- AUTO / VIDA / SAÚDE / EMPRESA / RESIDÊNCIA / CONDOMÍNIO / PREVIDÊNCIA.
- INDENIZAÇÃO SEGURO DPVAT.
- CONSÓRCIO / ALARMES MONITORADOS / CARTÃO DE CRÉDITO.

CONSULTE-NOS SOBRE O DESCONTO PARA ASSOCIADOS DO SINTESP

Com apoio das Secretarias de Saúde e pelo seu caráter multidisciplinar, os CERESTs podem desenvolver um trabalho sólido em prol da segurança e saúde do trabalhador em todo o país

ta nesse serviço. "A principal solução é a ação do controle social, ou seja, a efetivação de uma Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – CIST, como braço importante dos Conselhos de Saúde, que são os órgãos responsáveis e fiscalização a implementação de políticas públicas de saúde nos territórios, bem como um conselho gestor nos CERESTs, o qual contribui muito para o fortalecimento técnico, e ajuda a romper os entraves políticos colocados pelos governos de onde está vinculado este serviço", explicou.

Conforme ele, as principais demandas dos trabalhadores ao procurarem um CEREST estão relacionadas a falta de diagnóstico com relação de nexo de causa com o trabalho, por parte dos planos de saúde, e ou, por não caracterização de beneficio acidentário concedido pelo INSS, assim também pela ação das entidades sindicais que encaminham os trabalhadores para esse serviço visando diagnosticar se há nexo de causa com o trabalho, a fim de, posteriormente, culminar em uma ação de vigilância na empresa.

Como vimos no início desta reportagem, o CEREST também tem a atribuição de atuar na fiscalização de empresas e esse trabalho, preenche uma lacuna deixada pelo Ministério do Trabalho, cada vez mais, estamos vendo a redução de auditores fiscais em ação e, ao mesmo tempo, o aumento de empresas no mercado. Para Rogério, a exemplo do que aconteceu com a parceria entre o SINTESP e o CEREST de Jundiaí, os centros podem ajudar a melhorar e muito esse cenário. "O CEREST tem o poder de autoridade sanitária que realiza fiscalização em saúde, entre elas a saúde do trabalhador, esse papel é garantido na constituição, bem como regulamentado nos códigos de saúde dos Estados e dos municípios. Esse trabalho visa cumprir uma ação do SUS é um direito constitucional do cidadão, pois 'saúde é um direito de todos e dever do Estado', sobre as lacunas e deficiência e ou decadência do Ministério do Trabalho, o CEREST, não tem nada a ver, infelizmente, isso ainda está enraizado na cultura da Segurança do Trabalho que essa fiscalização é de exclusividade do Ministério do Trabalho e Emprego, ou seja, uma fragmentação do estado no processo de promoção da saúde do trabalhador, ao longo do tempo a sociedade e, em especial, o movimento sindical entendeu que o estado é todos, e que quando o CEREST desenvolve o seu papel, não tem ali um objetivo de tirar o papel do M.T.E e, sim, de implementar a política de saúde do trabalhador que são ações e intervenções muito diferente das do M.T.E", avalia. Para Rogério, a ação dos CEREST tem uma particularidade impar que é a garantia dos trabalhadores através de suas instituições sindicais, na elaboração da ação e na execução da ação, ou seja, o saber do trabalhador é elemento considerado e garantido legalmente. "Os CERESTs podem ajudar na mudança de cenário da saúde do trabalhador, não nos problemas diversos do M.T.E", aponta o diretor.

Rogério: "O controle social é a peça fundamental para que o CEREST consiga cumprir seus objetivos"

Na visão de Rogério, as principais dificuldades para os CERESTs desenvolverem as ações prevencionistas estão nas prioridades de saúde aprovadas pelo território (estado, município), pois é importante lembrar que os mesmos devem aprovar o Plano Plurianual de Saúde, uma vez que é nele que estão contidas quais as prioridades aquele território e sua comunidade priorizou de atenção à saúde (saúde do idoso, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do trabalhador) ao aprová-lo através do conselho de saúde. "Atento para isso porque, ao aprová-lo você terá garantido ali recursos e prioridades necessárias para que as ações sejam desenvolvidas naquele território, assim o CEREST poderá melhorar seu quadro de profissionais, estruturar-se com equipamentos e se articular de forma intersetorial com os diversos outros atores do território", ressalta.

Apoio sindical

Rogério informa que o apoio por parte das centrais sindicais para as ações dos CERESTs tem sido muito positivo. "Na esfera federal as Centrais Sindicais têm desempenhado um excelente trabalho da defesa e estruturação da RENAST, que é a política que regulamenta o papel dos CERESTs pelo país, mas, infelizmente, nos estado e municípios onde esse papel é das federações e sindicatos isso não é uma unanimidade, ou seja, ainda são poucas as entidades sindicais que atuam como controle social e ou geram demandas diretas junto aos CEREST".

"Por isso, a 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que irá acontecer em novembro, tem uma importância impar, primeiro, porque antecedem a ela as conferências estaduais e macrorregionais; segundo, que um dos eixos de discussão é justamente esse 'Como fortalecer o Controle social em Saúde do Trabalhador'", conta Rogério.

Sobre as prefeituras verem o CERESTs como atores importantes para ajudar na condução das questões que envolvem os trabalhadores, Rogério diz que é uma grande incógnita, pois sempre dependem de quem está na cadeira do poder. "Tem casos de prefeituras que impedem a ação do CEREST porque ele foi fiscalizar uma empresa da qual foi doadora de sua campanha eleitoral, então, vejam que gravidade e que dificuldade tem o CEREST para o desenvolvimento de suas ações? Mas, temos bons exemplos de prefeituras que tratam os CEREST como atores importantes da saúde do trabalhador, ou seja, o controle social neste caso é a peça fundamental para que o CEREST consiga cumprir seus objetivos!", considera.

Em relação às dificuldades atreladas ao Ministério da Saúde, Rogério considera que a maior dificuldade que os CERESTs tinham está sendo enfrentada agora, que é a constituição e implementação de uma política estruturante do SUS, especifica de saúde do trabalhador, ou seja, uma interlocução de toda a estrutura do SUS, desde uma unidade básica de saúde, até chegar a um hospital de referência, passando pelos prontos socorros e outras redes do SUS. Conforme ele, essa conquista veio com a portaria 1.823, que implementa no SUS a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, e cita como exemplo: "ao chegar em uma unidade básica de saúde com um pro-

blema de saúde e ou um ferimento, a unidade básica, bem como as outras estruturas terão que registrar se o ocorrido estava à trabalho ou não, e ali registrar, através de um sistema do SUS específico para os casos de acidentes e doenças do trabalho, assim onde o trabalhador for atendido irá gerar uma notificação que contribuirá também para o CEREST realizar suas ações de vigilância, como também para que o SUS tenha um banco de dados sobre os casos de acidentes e doenças atendidos em sua rede", específica.

Rogério comenta sobre várias iniciativas bem-sucedidas que acompanhou junto a alguns CERESTs e destaca duas:

Após os governos do Município de São Paulo na época (93 a 2001) se recusar a cumprir a realização das Conferencias Municipais de Saúde do Trabalhador, então o movimento sindical e social, em conjunto com os cincos Centros de Referencia em Saúde do Trabalhador de São Paulo realizaram, nesse período, duas conferências de saúde do trabalhador, que produziram resoluções importantes para o município.

O modelo de ação desenvolvido pelo CEREST de Piracicaba/SP que envolve em suas ações de vigilância outros atores além dos sindicatos, também participa das fiscalizações o INSS, o MTE e as universidades.

Rogério diz que é importante destacar que a contribuição dos sindicatos junto aos CERESTs é fundamental, portanto o encaminhamento de trabalhadores com suspeita de doenças e de acidente de trabalho ajuda para que juntos possam, além de dar toda a assistência ao trabalhador, em conjunto podem também propor soluções aos problemas identificados. "Porém, é fundamental que o movimento participe nos conselhos de saúde do seu território para que possa garantir no plano plurianual e ou a constituição de uma política local que fortaleça o papel impar que é o CEREST na promoção e prevenção da saúde do trabalhador!", finaliza.

Rejeição às ações do CEREST

Muitas empresas, mesmo as que possuem SESMTs resistem em reconhecer a competência do Ministério da Saúde, através do SUS, em fiscalizar e até autuar pelo descumprimento de Normas relativas a Saúde do Trabalhador. È importante aos profissionais de Segurança do Trabalho estarem atualizados com a legislação e, assim, orientar seus empregadores adequadamente.

O CEREST Jundiaí, através de sua parceria com o SINTESP, pode servir de modelo para que outros CERESTs atuem na fiscalização das empresas em prol do cumprimento do SESMT

Como exemplo citamos um caso que ocorreu durante inspeção, agentes do Cerest, órgão da Secretaria Municipal de Saúde, os quais descobriram que a empresa deixou de emitir a CAT para um funcionário com osteartrose. A empresa no caso era a Pirelli, que contestou na Justiça do Trabalho, com a alegação de que o Cerest não teria competência para autuar e multar a empresa, pois tais atribuições seriam apenas dos fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O Juiz do trabalho Rafael Marques de Setta, da 11ª Vara do Trabalho de Campinas-SP, negou a demanda da Pirelli, reconhecendo a competência legal do SUS em relação às questões de saúde e trabalho.

UVEX - INSPIRANDO SEGURANÇA!

Tecnologia Dura-streme®

Tratamento antirrisco e antiembaçante em uma só lente

A tecnologia Uvex Dura-Streme® combina nossos dois melhores revestimentos em uma só lente.

- **Ultradura®**, altamente resistente a arranhões
- **Uvextreme®**, ótima performance antiembaçante

Esta combinação fornece resistência 3x maior* à lente.

Tecnologia Dura-Streme®, a proteção perfeita para o que você precisa disponível no ampla visão Uvex Carbonvision.

Saiba mais sobre nossas soluções:
www.honeywellsafety.com/br
hspmarketing.br@honeywell.com

*Teste comparativo realizado através do teste de abrasão Bayer

Acesse nosso site e saiba mais sobre o Uvex Carbonvision™ e o tratamento antirrisco e antiembaçante Dura-streme®.

Visite-nos no site:
www.honeywellsafety.com/br

Quer saber mais? acesse:

O Uvex Carbonvision é um dos óculos ampla visão mais leves do mercado e conta com o revolucionário tratamento antirrisco e antiembaçante Uvex Dura-streme®.

CA 32.538

ENCAIXE PERFEITO COM RESPIRADORES SEMIFACIAIS.
EXPERIMENTE COM O NOSSO RESPIRADOR 7700

UVEX™
by Honeywell

UVEX CARBONVISION™

O MELHOR TRATAMENTO ANTIEMBAÇANTE
PARA CONDIÇÕES EXTREMAS

Honeywell

Técnica / Informativa

Escrever Procecimentos

Uma das tarefas mais comuns executadas pelos profissionais do SESMT é escrever procedimentos. Isso na verdade é quase uma atribuição visto que a legislação determina que "cabe ao empregador informar os riscos e emitir ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho" e este – nas empresas onde existem profissionais de segurança e saúde do trabalho – vale-se do mesmo para a elaboração dos procedimentos.

Quem atua diretamente na área de prevenção de acidentes sabe da importância dos procedimentos. Na verdade a maior parte da cultura prevencionista brasileira veio destes documentos – escritos ao longo dos anos nos mais diversos locais de trabalho e que pouco a pouco veio ganhando espaço e alguns deles até mesmo servindo como base para as normas oficiais e técnicas.

Com este artigo tencionamos fornecer linhas básicas que permitam ao colega de prevenção desenvolver procedimentos de uma forma mais padronizada. Para isso primeiro precisamos entender o que é um procedimento de segurança:

> Procedimento de segurança é uma série de ações que devem ser seguidas para realizar uma atividade de tal forma que esta não cause danos ao seu executor ou a terceiros.

Escrever procedimentos deve sempre ser trabalho de equipe. Por mais trabalhoso que seja – o desenvolvimento conjunto implica numa espécie de compromisso por parte dos envolvidos o que já é um bom ponto de partida para a futura implantação. Obviamente desta equipe deve fazer parte o especialista em segurança e saúde no trabalho – não para posar como autoridade – mas para garantir que o texto esteja de acordo com as normas oficiais e técnicas. Sempre deve ser priorizada a iniciativa dos demais participantes, pois estes detêm a informação prática e também serão os que seguirão o que for definido. Grande parte do insucesso das normas diz respeito a forma vertical com que são elaboradas e implantadas – ou melhor – impostas.

Da equipe devem fazer parte representantes das áreas envolvidas na situação a ser normalizada. É comum notar que muitas equipes contam apenas com homens de produção deixando de lado por exemplo os integrantes da manutenção. Isso muitas vezes acaba, inclusive, implicando na geração de mais de um procedimento para o mesmo assunto – o que torna a situação ainda mais complexa e de difícil atendimento. Um bom procedimento deve contemplar todas as fases. Uma dica para a checagem quanto a isso é usar as cinco variáveis do processo (Mao de obra, máquinas, meio ambiente método e materiais). Olhando-se assim, por exemplo, podemos começar pelas necessidades da mão de obra envolvida (exames específicos, treinamentos, pausas, etc). Logo em seguida podemos focar a questão das máquinas e equipamentos (manutenções, preventivas, EPC, limpeza, etc). Passando ao meio ambiente podemos definir as questões de controles ambientais aplicáveis. Indo ao método pode definir itens importantes para a segurança e ergonomia. Quando chegarmos aos materiais podem definir inspeções prévias, aprovações para o caso de produtos químicos, etc.

Um procedimento que surja da real necessidade e que esteja escrito em linguagem acessível e a partir do debate com os envolvidos é, sem dúvida, um forte elemento prevencionista – além de ser um documento pleno, caso seja preciso demonstrar gerenciamento de segurança para dado assunto. Quando há consciência quanto a real utilidade dos procedimentos estes melhoram em muito a comunicação e minimizam a ocorrência de enganos e falhas.

Procedimentos na Prática:

Vamos seguir agora passo a passo um roteiro para o desenvolvimento de um procedimento.:

1) Formação de um Grupo de Trabalho: Deverá ser composto conforme o assunto a ser tratado. Essencialmente devem fazer parte os representantes do SESMT, da manutenção, da produção e todas as demais áreas que tenham envolvimento com o problema e principalmente com a solução.

02) Definir o alcance: Cabe aqui a sensatez de notar os limites do grupo e sua ação, se este foi designado pela direção, etc. É essencial que representantes de todas as áreas a serem alcançadas participem do debate, é muito ruim a cultura de elaborar procedimentos para que os outros cumpram sem que ao menos sejam consultados.

Cosmo Palasio de Moraes Jr.
Técnico de Segurança do Trabalho, Consultor, diretor do SINTESP

03) Definir o objetivo: Definir o foco do procedimento, veja que este ponto é de suma importância pois é a partir da clareza deste que teremos ou não um procedimento acessível e interessante. Deve-se evitar a difusão de assuntos e temas, buscando a especificidade que no entanto, contemple todas as fases do processo ou ação. Daqui sairemos com a definição "Procedimento para..."

04) Descrição do procedimento: Recomendo que seja trazido para a reunião uma bem elaborada análise de riscos do processo, operação ou ação que será objeto do procedimento. Neste momento não deve ser apresentado ao grupo as medidas de segurança propostas, pois este irá discuti-las na sequência. O profissional de segurança e saúde deve, no entanto, manter junto a si as necessidades mínimas e no futuro debate intervir sutilmente quando notar que algo ficou de fora. Recomendo que esta fase do trabalho seja feita em mais de uma reunião – ou em quantos forem necessárias conforme a dimensão do estudo.

05) Definir Responsabilidades: Aqui iremos definir por quem será feito. Cuidado especial ao atribuirmos responsabilidades a funções ou áreas ausentes ou mesmo responsabilidades a funções/áreas que não tenham funcionalmente como assumi-las.

06) Citar referências: O procedimento ganhará força ou possibilitará consultas em fontes mais detalhadas quando citarmos as referências utilizadas para sua elaboração.

07) Glossário: Quando for impossível evitar termos técnicos ou que não seja usuais pelos empregados é essencial colocarmos um glossário contendo as palavras e termos que possam ser motivo de dúvidas.

08) Data de emissão/Responsável pela emissão/Data revisão: Todo procedimento deve ser datado e quando atualizado constar a data de revisão. Deve também ter o nome do(s) responsável (is) pela elaboração/revisão.

Bem, de forma geral era isso que tinha a dizer. Espero que tenha contribuído para o desenvolvimento de bons procedimentos que com certeza irão contribuir para o desenvolvimento da prevenção de acidentes.

30 ANOS

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

DOS - 600

MV - 100

DG - 500

DEC - 5020

TGD - 400

TOP OF MIND PROTEÇÃO 2013

INSTRUTHERM INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO LTDA ★1984★

Rua Jorge de Freitas, 264
Freguesia do Ó
São Paulo - SP
CEP: 02911-030
Tel: (11) 2144-2800
Fax: (11) 2144-2801

www.instrutherm.com.br
instrutherm@instrutherm.com.br

Geral

SINTESP faz homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Seguindo sua tradição, o SINTESP mais uma vez lembrou a importância do dia 8 de Março – quanto é comemorado o Dia Internacional da Mulher. Ao ser criada esta data, não se pretendia apenas comemorar, mas discutir o papel da mulher na sociedade atual. Com esta consciência, o SINTESP, através de sua Diretoria da Diversidade, sob a coordenação da diretora Mirdes de Oliveira, convidou a especialista Maria de Fátima e Silva, consultora para programas de Inclusão e Diversidade na Simetria RH, para expor sobre os desafios que a mulher tem enfrentado para conquistar um melhor desenvolvimento no mercado de trabalho e na vida pessoal.

Maria de Fátima tem uma visão muito interessante sobre as questões que envolvem o universo da mulher, que vem rompendo há muitos anos a barreira que a deixava de fora do mercado de trabalho, o que faz com que possamos considerá-la como um dos primeiros grupos excluídos de fato e que se posicionou e foi buscar seu espaço mesmo com as dificuldades e desafios. "Pesa sobre a mulher a ideia de que ela é responsável pelo lar, então ela sofre com a dupla jornada, pois tem que cuidar da casa, dos filhos e trabalhar, quando, na verdade, nem a casa e nem os filhos são só dela, e com o seu trabalho ela contribui com a manutenção da casa, da família. Por isso, é importante conversar, principalmente, com as mulheres a respeito disso. É uma cultura muito arraigada, mas que pode mudar, através da própria mulher educando os seus filhos e filhas para essa realidade e buscando uma mudança saudável, com cada um contribuindo com os seus papeis, mas pelo bem de todos da casa", explica.

Maria de Fátima: "Temos que aproveitar os espaços para reflexão e buscar formas de mudanças que atendam a realidade da mulher no mundo atual"

Elaaponta que em muitos lares o homem já faz a diferença nas tarefas do dia a dia e isso é muito positivo, já que numa casa é perfeitamente possível compartilhar tarefas e contar com a contribuição daquele que dispõe de mais possibilidades e de mais tempo para realizá-las. "O complicado é que muita mulher incentiva uma cultura que depois a penaliza e a faz viver num conflito eterno", salienta.

Nesta data é comum vermos a mulher sendo lembrada pelas suas características de bondade, acolhimento, porque ela é mãe, etc. Toda atividade que faz para uma mulher é bom ter um espaço para os filhos porque mãe não sai de casa sem eles. "Eu sempre digo que isso não é científico, é cultural, então podemos modificar alguma coisa", diz. Para ela, a mulher vive num "reinado" complexo que tende muito mais a criar cobranças do que satisfazê-la, porém a pior cobrança é a que vem dela mesma porque tem que manter essa imagem. "Ela é a 'rainha' que tem um dia para comemorar, quando na verdade ela tem valores que deveriam ser comemorados todos os dias", observa.

É uma cultura que demora muito para mudar, mas precisamos de mais espaços para reflexão, por isso Maria de Fátima considera a iniciativa do SINTESP muito louvável, pois o mundo corporativo também traz o reflexo dessa cultura. "Temos que aproveitar momentos como este para ampliar os questionamentos sobre qual é, de fato, o papel da mulher e como ela vai se posicionar para conseguir essas mudanças e como é que vamos trabalhar a educação das próximas gerações, pois se não fizermos isso vamos continuar perpetuando essa cultura nos lares e ambientes de trabalho. Hoje, o mundo é diferente e todos podem ser mais colaborativos", concluiu.

Força Sindical promove evento "Março Mulher"

No dia 31 de março de 2014, a diretora Tania A. Santos, representando a diretoria feminina do SINTESP, esteve presente no evento "Março Mulher", promovido pela Força Sindical, o qual encerrou o mês de atos em prol do Dia Internacional da Mulher promovidos pelos vários sindicatos filiados a Central.

Temas importantes e de interesse, não somente das mulheres trabalhadoras, mas de toda classe de trabalhadores, foram abordados no evento: redução da jornada para 40 horas semanais, fim do fator acidentário previdenciário FAP; porém, o tema mais debatido foi a pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), onde 65,1% dos entrevistados declararam que uma mulher usando roupas provocantes "merece ser estuprada." A notícia gerou revolta não somente nas redes sociais, como também provocou manisfestações através da imprensa que fez diversas abordagens contra o resultado da pesquisa. No próprio evento foi feito uma monção em repúdio ao resultado da pesquisa.

Tânia diz que não há o que justifique um homem se achar no direito de cometer estupro ou qualquer tipo de violência contra a mulher, seja pelas roupas que ela usa, seja por sua aparência ou qualquer outro fator. Aceitar esse tipo de pensando seria o mesmo que justificar a discriminação contra a mulher; afinal a forma feminina de se vestir não altera o seu caráter nem a sua moral.

"Estupro é crime violento, hediondo, não podemos tentar "eleger culpa a quem sofre o ato", senão cometeríamos o erro de inverter o foco. Não podemos esquecer que há criminosos que praticam esse ato com crianças também; portanto, não há nada que justifique esse tipo de violência a quem quer que seja", declara a diretora.

GVS

FILTER TECHNOLOGY

a única maneira de dizer filtração

elipse

Desenhado para encaixar no contorno do seu rosto

LEVE

COMPACTO

CONFORTÁVEL

Proteção contra gases e vapores orgânicos e particulados.
Compacto, leve e design flexível que se adapta perfeitamente ao seu rosto.
Oferece uma gama completa de itens.
Sua visibilidade não interfere com outras proteções para a visão e audição.

Filtração A1P3 de Vapores orgânicos, gases e partículas

proteção GASES & PARTICULAS

Fabricado na Europa

www.gvs.com

Geral

"A arte de falar em público" e Higiene Ocupacinal foram temas do Sábado de Capacitação

Dia 24 de fevereiro de 2014, mais uma edição da Sábado de Capacitação do SINTESP foi realizado com sucesso. Com o tema inédito "A arte de falar em público", o SINTESP proporcionou uma excelente vivência para os profissionais da área que se interessam pelo tema e deu uma grande oportunidade para mostrar que falar em público é importante para quem exerce alguma atividade em SST, uma vez que lida diretamente com pessoas, bem como é um talento que todos têm condições de expressar e exercer.

Com muito conhecimento e competência no assunto, o palestrante José Augusto Jordani, Técnico de Segurança do Trabalho, diretor teatral e formando em Direito, com mais de 20 anos de experiência na realização de Sipats, demonstrou varias dinâmicas e a importância para uma boa apresentação do profissional Técnico, e como melhorar a fala através de exercícios simples, coma a participação e aceitação total do público. Jordani também esclareceu que futuramente será oferecido um curso especifico para o Técnico com foco na "Arte de Falar", em parceria com o SINTESP.

O palestrantes José Augusto Jordani (acima, de chapéu) mostrou técnicas que podem auxiliar o técnico a ser mais seguro e objetivo na hora de se expressar em público

O diretor e coordenador do Sábado de Capacitação, Luiz de Brito Porfirio, agradeceu a presença de todos e, em especial, à Jorge Gomes, associado do SINTESP, pela importante colaboração nestes eventos. "Ficamos muito satisfeitos com os resultados e a repercussão. O curso foi 100% aprovado! Lembramos que o principal objetivo é levar conhecimentos aos profissionais e vamos trabalhar para que seja sempre concretizado", declarou Porfírio.

O especialista José Henrique, da Instrutherm, empresa parceira do SINTESP no evento, abordou várias questões práticas sobre o uso de equipamentos e a Higiene Ocupacional

E no dia 29 de março, o Sábado de Capacitação do SINTESP apresentou o tema "Introdução a Higiene Ocupacional", em parceria com a empresa Instrutherm. O evento recebeu 67 participantes entre Técnicos de Segurança do Trabalho e interessados no tema.

A programação foi promovida com a participação efetiva da Instrutherm, que fez demonstração in loco de aparelhos medidores e monitoramento, proporcionando, desta forma, a oportunidade de conhecimento prático específico em equipamentos como Medidor de Nível de Stress e Dosímetro. O palestrante convidado foi José Henrique, técnico em Eletroeletrônica pelo Senai e especializado em Segurança do Trabalho.

Ao final do evento foram sorteados dois manuais de Legislação da Editora Atlas. Todos os participantes contribuíram com a doação de alimentos não perecíveis.

SINTESP participa de evento sobre o 1º de Maio – Festa em Homenagem ao Trabalhador Brasileiro

O SINTESP, junto com dezenas de sindicatos filiados à Central Força Sindical, estará participando das comemorações do Dia Internacional do Trabalho, cujo lema adotado para este ano foi "Avançar na Democracia com Desenvolvimento Social", bordão este que nos inclina a uma reflexão maior, principalmente quando completamos 50 anos do golpe militar.

O 1º de Maio, além de uma grande festa para o trabalhador, também é momento para reivindicar o cumprimento das nossas bandeiras de lutas, como valorização do salário mínimo, pagamento das perdas do FGTS, jornada de 40 horas semanais, trabalho decente com dignidade e sem acidentes.

Convidamos a todos os Técnicos de Segurança do Trabalho e demais interessados em SST a participar!

Dia: 1º de Maio de 2014 – das 7h00 as 16h00 - Local: Praça Campos de Bagatelle – Próximo à Estação Santana do metrô – SP - Mais informações: www.1demaiofsindical.com.br.

SINTESP presente no lançamento do 1º de Maio, na Praça Ramos, centro de São Paulo, representado pelo diretor Sebastião

Alerta sobre o recolhimento da Contribuição Sindical do Técnico de Segurança do Trabalho

Mês de março é dia de recolhimento do imposto da Contribuição Sindical para a categoria profissional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, em nível nacional, conforme previsto na legislação federal, nos artigos 578 a 610 da CLT. O SINTESP aproveita a ocasião para alertar que muitas empresas fazem o desconto na folha de pagamento do TST, mas repassam para o sindicato da categoria preponderante, o que está errado, conforme explica Sebastião Ferreira, diretor do SINTESP.

"Em sua CTPS – em local próprio – deve ser anotado o recolhimento da contribuição e o nome do sindicato para o qual a empresa recolheu este imposto. Caso o nome do sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho não esteja anotado, é porque sua empresa não está cumprindo a legislação, talvez até por desconhecimento. É dever do TST informar a área de Recursos Humanos de sua empresa o endereço e o telefone do seu sindicato", esclarece Sebastião.

Ele afirma ainda que imposto ou contribuição sindical é a mesma coisa que Imposto Sindical e não deve ser confundida com contribuição confederativa, assistencial, taxa de reversão, entre outras, utilizadas no meio sindical. O imposto sindical consiste no desconto de 1 dia de trabalho, uma vez por ano, sempre no mês de março. "A empresa cobra o recolhimento do trabalhador em março, para pagar ao sindicato em abril, então eles precisam ir até o RH da empresa e verificar se está certo o recolhimento. Se você é técnico e exerce as atribuições constantes nas leis de regulamentação da nossa profissão sua empresa tem o dever de efetuar o recolhimento para o sindicato correto, independente do vínculo empregatício que você tenha dentro da empresa, pois o nome do seu cargo é resolvido de acordo com a estrutura das organizações, ou seja, se você exerce atribuições da lei de regulamentação que é a Portaria 3.214/1978, o recolhimento deve ser efetuado no sindicado dos Técnicos de Segurança do Trabalho", explica o diretor.

Sebastião diz que é importante ressaltar que se você já checou e a sua empresa não fez o recolhimento da contribuição sindical de maneira correta para o sindicato dos TSTs você está sujeito a ser penalizado por pagar duas vezes. "Se a contribuição foi recolhida de forma incorreta, a empresa está sujeita a sofrer um processo por parte do sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho, no caso de São Paulo é o SINTESP, e vai ter que pagar novamente. Porém, geralmente, a empresa não vai querer bancar essa despesa a mais e vai descontar novamente do técnico. Esse é um alerta para os profissionais da categoria fiquem atentos e orientem a empresa a fazer o pagamento de forma correta no próximo ano", atenta Sebastião.

Para mais esclarecimentos e filiação ao SINTESP entre em contato através do telefone (11) 3362-1104 ou e-mail sintesp@sintesp.org.br .

Geral

FENATEST se prepara para eleições 2014

Em meio as turbulências inerentes as atividades que uma entidade federativa enfrenta, a FENATEST – Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, está em pleno desenvolvimento para os trabalhos de mais uma eleição. Prevista para o dia 12 de Maio, apesar dos percalços a perspectiva é que os resultados sejam satisfatórios para o bem da categoria.

Segundo Armando Henrique, presidente da FENATEST, em meio aos preparativos, um edital de convocação suspendeu a eleição, mas a entidade já está arregaçando as mangas para enfrentar o que vier pela frente para fazer valer o direito dos seus componentes de escolherem, via eleição, seus representantes este ano, para dirigir os destinos desta federação nos próximos quatro anos.

"Em 25 de outubro de 2013, aprovamos a reforma do estatuto e estamos, desde dezembro, tentando registrá-lo em cartório, mas sempre nos deparamos com um bloqueio feito por um grupo de pessoas que não querem aceitar a nova realidade. A princípio, todos queriam um estatuto novo, mesmo com alguns dos membros do grupo que representa o continuísmo querendo incluir termos de 'compartilhado', mas como não conseguiram a garantia de continuar agarrados no "osso", estão usando de todos os artifícios para travar a eleição e enquanto esse bloqueio não for retirado do cartório não temos condições de consumar o registro, o que vai demandar uma ação judicial, mas, mesmo com esse cenário, nosso trabalho continua em andamento e vamos realizar a eleição deste ano", informa Armando.

Para dar andamento nos trâmites necessários para a eleição, Armando explica que a entidade está seguindo o estatuto antigo, mesmo com suas incoerências e problemas que foram, inclusive, os principais pontos de discórdias entre os sindicatos. "Porém, isso não impede que a eleição seja feita com base no antigo estatuto que está com registro em vigor", observa.

Mesmo com essa questão em andamento, Armando garante que a eleição será feita de acordo com a legalidade. "Já era previsto que enfrentaríamos muitas resistências em fazer o que chamamos de RENOVAÇÃO NA FENATEST, mas está sendo muito mais difícil do que imaginávamos, apesar dos 15 anos de manifestos do nosso grupo pela inoperância e fomento de conflitos na base da nossa federação, mas temos convicção absoluta que vamos chegar ao nosso objetivo final, no qual vamos ter uma entidade que representa dignamente a categoria, afinal federação só se justifica para trabalhar para o bem comum de toda a categoria de todo o Brasil e não como clube de amigos criando dificuldades por vaidades pessoais", ressalta.

Armando diz que está otimista. "Nossa chapa já está composta por representantes de 15 estados em condições de votos e estamos seguros que não iremos retroceder, por isso, estamos apostando num bom resultado", conclui o presidente.

Armando Henrique: "A eleição está prevista para o dia 12 de maio próximo e será feita de acordo com a legalidade"

Meio Ambiente

Alerta para a escassez da água

Passado o Dia Mundial da Água, vivemos ainda em estado de alerta. O tema 'Água e Energia' ainda deve ser visto com atenção frente a tantos acontecimentos preocupantes no país, provocados pela falta de chuvas e, consequentemente, pela baixa no abastecimento dos reservatórios. Só o Sistema Cantareira, que responde por 70% do abastecimento da região metropolitana de São Paulo, ainda não atingiu o nível desejável desde 3 de fevereiro, com um recorde negativo de 13,2% (começo de abril). Obteve o menor volume de água dos últimos 10 anos.

Segundo Germano Hernandes Filho, representante da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São José do Rio Preto, precisamos de ações permanentes e efetivas: uma gestão mais assertiva dos recursos hídricos, um comprometimento maior de todas as instâncias dos governos na implantação de infraestrutura e de políticas coerentes, uma reflexão da iniciativa privada e da sociedade civil em relação ao uso irracional da água. Esse é um assunto que merece atenção constante de todos e não somente em períodos de estiagem e enchentes. Os riscos de escassez não diminuem, ao contrário, impõem-se como uma crise gritante exigindo gerenciamento contínuo no decorrer dos anos.

"Entra e sai ano, as perspectivas são cada vez mais alarmantes sobre a necessidade versus escassez dos recursos. Na Conferência ONU-Água, os dados mostram, que até 2050, a demanda por água pode exceder 40% do que se tem disponível e por energia pressupõe-se um índice de 50%", explica.

O que isso significa? A agricultura utiliza 70% da água doce; a indústria, 8%; a pecuária, 11%; as residências urbanas, 11%. E esse consumo tem aumentado num volume, que, num futuro breve, não terá como atender. "Além disso, o fornecimento pelo sistema de geração de energia elétrica mais comum no país, como as hidrelétricas, depende totalmente da água. A estiagem impacta no seu funcionamento", alerta Germano.

As alternativas, como, por exemplo, as termelétricas, têm alto custo e ameaçam o meio ambiente. Pouco se investe na energia solar, como no sistema fotovoltaico. O potencial de radiação do Brasil é um dos melhores do mundo, considerando quantidade de horas de luz por metro quadrado. Para se ter ideia, o ponto de maior radiação na Alemanha por metro quadrado é de 1.300 kW, e o menor de radiação do Brasil, 1.600 kW. O ponto mais alto de radiação do nosso país fica no nordeste e representa 2.203 kW por metro quadrado. O custo de instalação se recupera rapidamente, já que a energia não consumida é armazenada na concessionária, que tem autonomia para destiná-la a outro fim. É possível, reduzir em até 80% - 90% o valor da conta de energia, com esse sistema.

Outro peso na preservação do recurso é o uso descontrolado da água. As perdas chegam a uma média de 40%, segundo pesquisa do Instituto Trata Brasil. Gasta-se num banho 110 litros de d'água, porém seria possível reduzir esse tempo e volume para 40 litros, num período de cinco minutos.

A água passa a ser tema mundial, em 2013, como 'Cooperação pela Água', sob a égide da ONU. O Brasil, que já tinha implantado, em 2003, o Dia Nacional da Água, aderiu à proposta internacional. Porém, ainda é muito frágil a cultura estabelecida em prol da conscientização sobre a importância do recurso. Esse assunto exige uma participação legitima e interdependente da comunidade, dos governos, comitês das bacias hidrográficas, das Ongs, dos educadores, enfim, de todos que se beneficiam com esse bem. Não podemos esperar os estragos do próximo ano, provocados pela estiagem, pelas incertezas climáticas, pela falta de planos de contingência, pelos estilos de vida inescrupulosos e pela falta do comprometimento dos brasileiros como cidadãos.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo
Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Agenda de cursos

SINTESP promoveu curso para Instrutor de Segurança em Trabalhos em Altura

Entre os dias 31 de março a 5 de abril de 2014, o SINTESP promoveu o curso Instrutor de Segurança em Trabalhos em Altura, com o especialista Julio Jordão, que possui 16 anos de experiência na área de segurança do trabalho e meio ambiente em indústria de grande porte, membro do GTT – Grupo de Trabalho Tripartite na NR 35, instrutor de treinamentos dos cursos de trabalho em altura, espaço confinado e NR 10 pelo Senai.

Com enfoques teórico e prático, o curso, que contou com 25 alunos que são Técnicos de Segurança do Trabalho, mostrou em seu conteúdo programático temas como Normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura; Análise de Risco e condições impeditivas; Sistemas de ancoragem; entre outros.

O treinamento prático foi na Firework Centro de Treinamento, em Itapevi, SP. Os instrutores Carlos Eduardo Marciano e Mauricio Soares acompanharam Julio Jordão no treinamento prático e explicaram aos alunos o passo a passo para um bom desempenho em situações de trabalho em altura, sendo que este foi um dos diferenciais deste curso e apontado como um dos destaques entre os alunos, que fizeram uma boa avaliação do aprendizado e apoiaram a iniciativa do SINTESP.

CURSOS

- **Curso Instrutor de Segurança em Trabalho Altura** - Investimento: sócio em dia R$ 325,00 - demais R$ 650,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 21 horas - Calendário: 05 a 10/05/2014 - 19h00 as 22h00

- **Curso Instrutor de Segurança em Operação de Empilhadeira** - Investimento: sócio em dia R$ 280,00 - demais R$ 560,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 16 horas - Calendário: 10 e 11/05/2014 - 09h00 as 18h00

- **Curso Instrutor de Segurança em Trabalho Altura** - Investimento: sócio em dia R$ 325,00 - demais R$ 650,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 21 horas - Calendário: 14 a 16/05/2014 - 09h00 as 18h00

- **Curso Formação de Instrutoes de Brigada de Incêndio** - Investimento: sócio em dia R$ 325,00 - demais R$ 650,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 21 horas - Calendário: 12 a 17/05/2014 - 19h00 as 22h00

- **Curso Instrutor de Segurança em Trabalho Altura** - Investimento: sócio em dia R$ 325,00 - demais R$ 650,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 21 horas - Calendário: 19 a 24/05/2014 - 19h00 as 22h00

- **Curso Instrutor de Segurança em Operação de Ponte Rolante** - Investimento: sócio em dia R$ 280,00 - demais R$ 560,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 16 horas - Calendário: 24 e 25/05/2014 - 09h00 as 18h00

- **Curso PPRA como Gestão Segurança e Saúde no Trabalho** - Investimento: sócio em dia R$ 160,00 - demais R$ 240,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 15 horas - Calendário: 26 a 30/05/2014 - 19h00 as 22h00

- **Curso Acesso por Cordas (NBR 15475)** - Investimento: sócio em dia R$ 400,00 - demais R$ 800,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 15 horas (100% prático) - Calendário: 30 e 31/05/2014 - 09h00 as 18h00

- **Curso Instrutor de Segurança em Espaço Confinados - NR 33** - Investimento: Sócio em dia R$ 500,00 - demais R$ 600,00 - Público-alvo: Téc. Seg. Trabalho e demais interessados - Carga horária: 40 horas - Calendário: 26 a 30/05/2014 - 09h00 as 18h00

***Eventos Sujeitos Alterações**

Inscrição: treinamento@sintesp.org.br

fone: 11-3362-1104 r. 38

Nota: Estudante de TST não poderá participar dos cursos de Instrutor

Campanha Associativa 2014

INDIQUE 5 (CINCO) SÓCIOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP À SUA ESCOLHA!

Para formalizar a sua participação, haverá a necessidade das 5 (cinco) pessoas indicadas (Técnicos de Segurança do Trabalho) formalizarem a sua condição de sócio no período de 6 (seis) meses.

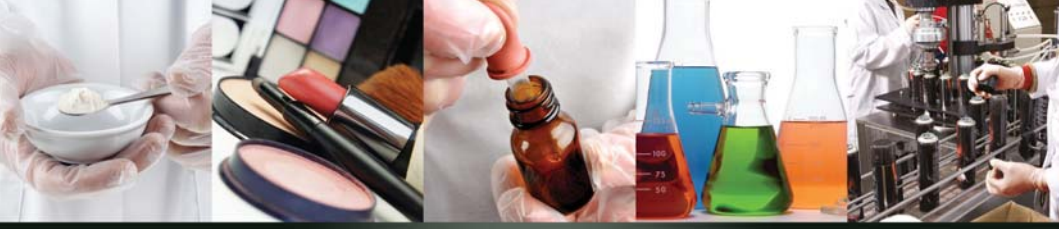
Os sócios inadimplentes também poderão fazer parte desta promoção.

Mais informações:

11 3362-1104

www.sintesp.org.br

sintesp@sintesp.org.br



Chegou a Luvinyl.

A luva de vinil com a qualidade Promat.

LANÇAMENTO!

Luvinyl vinil

MT-11

A (2), B, C (3, 6)

MODELO	1050
Material	Vinil
Acabamento palma	Liso
Acabamento interno	Amido de milho
Comprimento	24 cm
Espessura	0,13 mm
Punho	Virola
CA	33.637
Tamanhos	7, 8, 9 e 10

Principais características

Ambidestras
Descartáveis
Talcada internamente
Não esterilizadas
Não contém látex de borracha natural

Aplicações

Indústria farmacêutica
Laboratórios de pesquisa
Indústria de cosméticos
Indústria alimentícia (contato indireto)
Manutenção e limpeza

vendas@promat.com.br • TEL./FAX: (11) 2065-0500 • (11) 2065-0555

Promat
LUVAS PROFISSIONAIS

37 ANOS
DE UMA LEI E UM LIVRO

- ☑ **Fonte completa e segura há mais de três décadas.**
- ☑ **Conteúdo ágil e de fácil manuseio.**
- ☑ **Caracteres e espaçamento maiores que facilitam a leitura.**

A íntegra das normas regulamentares nº 1 a 36 e principais legislações complementares em 1.040 páginas, organizadas e atualizadas por uma equipe especializada da Atlas. Com as alterações das NRs 7, 12, 16 ,22, 29, 31 e 34.

73ª EDIÇÃO (2014)
1.040 páginas

30% de desconto
para associados do Sintesp

de ~~R$ 72,00~~
por **R$ 50,40**

Compre pelo (11) 3362-1104 ou
na sede do SINTESP
Rua 24 de Maio, 104 – 5º andar – República
www.sintesp.org.br

**Um exemplar por associado.*
***Preços sujeitos à alteração sem prévio aviso.*

SINTESP
Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho

atlas 70 ANOS
CONHECIMENTO QUE SE RENOVA A CADA DIA